



Caritas

Arquidiocesana de SÃO PAULO

www.caritassp.org.br

Projetos da CASP promovem dignidade e inclusão em São Paulo

INICIATIVAS FORTALECEM A VIVÊNCIA DO EVANGELHO JUNTO AOS MAIS VULNERÁVEIS, COM FOCO EM GERAÇÃO DE RENDA, ACOLHIMENTO E SUSTENTABILIDADE

A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) segue firme em sua missão de construir uma sociedade mais justa e fraterna, promovendo o desenvolvimento integral da pessoa humana. Inspirada no Evangelho e orientada pelo Magistério da Igreja, a instituição realiza ações concretas de caridade por meio de diversos projetos sociais orientados por seus Núcleos Regionais, com atenção especial aos mais desfavorecidos.

“O trabalho da Caritas Arquidiocesana de São Paulo se concretiza tanto no acolhimento direto, como no caso do SAOR [Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados], quanto em projetos que unem formação, ge-

ração de renda, inclusão digital, prática esportiva, cultura e cuidado com o meio ambiente. Essas iniciativas são implementadas em diferentes Núcleos Regionais e territórios da cidade, com o apoio de comunidades e parceiros locais”, explica o Diácono Márcio José Ribeiro, Diretor da CASP.

Entre os principais projetos em andamento, destacam-se:

NR Belém

Costurando a Renda I
Costurando a Renda II
Fios e Agulhas
Cuidando da Casa Comum - Lixo Zero

NR Brasilândia

Arte de Cozinhar e Promover

Notas e Sons
Presente Digital
Jiu-Jitsu

NR Lapa

Arte de Esperança
Costurando Sonhos

NR Sé

Resgate: SOS Mulher

Projetos intercomunitários

Skate e Ação Freguesia do Ó (Casa Clamor Cavanis “Ir. Aldo Menghi”)

Cozinha Solidária (construção de uma cozinha comunitária)

Acesso a Direitos e Orientação Documental – CIM (Centro de Integração do Migrante), no Brás

Segundo o diretor da CASP, essas ações têm como base a Economia Popular Solidária, a formação contínua e o fortalecimento da autonomia dos participantes. “Em comunidades marcadas por vulnerabilidades diversas, os projetos da CASP tornam-se sinal de esperança, promovendo meios concretos para uma vida digna e cidadania ativa”, salienta.

“Mesmo diante das muitas necessidades e limitações de recursos, a CASP persevera em sua missão, guiada pela fé em Cristo e pela vivência do amor gratuito. Cada projeto é expressão da caridade cristã, e cada vida transformada é um testemunho da força do Evangelho em ação”, completa.

Ao longo das próximas páginas, vamos abordar os novos projetos. Os demais já foram tratados em outro caderno especial que você pode ler no site da CASP ou do jornal O SÃO PAULO.

APONTE O CELULAR



www.caritassp.org.br

Siga-nos no Facebook: facebook.com/caritassp
Acompanhe no Instagram: @caritasarqsp

APOIE NOSSA MISSÃO

pix@caritassp.org.br



Saiba mais sobre nossos projetos em nosso site: www.caritassp.org.br

‘Cuidando da Casa Comum’ leva conscientização ecológica a comunidades vulneráveis

PROJETO INICIADO NO DIA MUNDIAL DOS POBRES REFORÇA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE E PROMOVE AÇÕES AMBIENTAIS EM CENTROS LIGADOS À IGREJA

Inspirado pela encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, e alinhado com os temas da Campanha da Fraternidade, o projeto **Cuidando da Casa Comum** vem despertando uma nova consciência ecológica em comunidades da zona Leste de São Paulo. A iniciativa, vinculada ao Núcleo Regional Belém da Caritas Arquidiocesana de São Paulo, teve início em 2023 com ações pontuais em centros ligados à Igreja Católica, e fortaleceu-se em 2024 e 2025 com atividades práticas, como hortas comunitárias, oficinas e rodas de conversa.

“O projeto surgiu ainda sem



nome, durante o Dia Mundial dos Pobres de 2023, como um chamado à ação. Com o tempo, percebemos que havia espaço e necessidade para algo mais estruturado”, explica Adriana Omena, coordenadora do Núcleo Regional Belém. “Começamos a visitar comunidades e centros de atendimento mantidos por paróquias, levando o conceito do cuidado com a criação, com o planeta e com os mais pobres, como propunha o Papa Francisco.”

As ações têm sido desenvolvidas em parceria com as biólogas Luciana

Acuña e Simone Bacic, embaixadoras do Instituto Lixo Zero, e incluem atividades educativas sobre reciclagem, descarte consciente de resíduos e reaproveitamento de materiais. As oficinas ocorrem em espaços como o Cedesp Padre Romão, no CCA Vila Bela e Rodolfo Pirani, além de outros centros comunitários da zona Leste.

“Essas ações têm como primeiro objetivo o despertar. Chegamos com algo prático e simbólico, como a separação do lixo ou a construção de uma pequena horta. E, a partir disso,

deixamos uma inspiração para que aquela comunidade continue a transformação por conta própria”, relata Adriana.

No CCA Vila Bela, as crianças foram tocadas e se uniram à E.E. Prof. Mozart Tavares de Lima. A horta comunitária está na fase de formação a partir do material orgânico com técnica de compostagem. “É uma área que pertence à comunidade, então o cuidado se torna coletivo. O projeto tocou especialmente as crianças, e uma parceria com a escola local nos ajudou a consolidar a proposta de forma mais eficaz”, acrescenta.

Ao integrar a educação ambiental com a vivência da fé, o projeto busca cultivar atitudes sustentáveis nos espaços ligados à Igreja e nos territórios vulneráveis. “O lixo que o Brasil descarta é também dinheiro jogado fora, oportunidades perdidas. Quando falamos em cuidar da Casa Comum, falamos de justiça social, responsabilidade ecológica e conversão pastoral”, conclui Adriana.

Cozinha Solidária fortalece a fé e a dignidade de crianças e famílias em Taipas

PROJETO DA ASSOCIAÇÃO ALIANÇA DE MISERICÓRDIA UNE CATEQUESE, REFORÇO ESCOLAR E SEGURANÇA ALIMENTAR COM APOIO DA CASP

A realidade de muitas crianças da região de Taipas, na zona Norte de São Paulo, tem começado a mudar por meio de uma iniciativa simples, mas profundamente transformadora. A “Cozinha Solidária Santa Dulce dos Pobres”, da Associação Aliança de Misericórdia, nasceu da escuta atenta da comunidade e hoje atende cerca de 50 crianças, oferecendo não apenas alimentação, mas também dignidade, formação e esperança.

O projeto surgiu dentro da Capela São Marcos, pertencente à associação, que há 21 anos realiza um trabalho de evangelização e promoção humana. As crianças atendidas vêm de áreas de ocupação como o Arvão e o Sítio Botuquara, e participam da catequese da comunidade. Mas logo os catequistas, pedagogas de formação, perceberam que muitas delas tinham dificuldades básicas de leitura e escrita, o que comprometia sua formação cristã.

“As próprias catequistas nos procuraram, dizendo que antes de catequizar era preciso alfabetizar”, explica o Diácono Denilson Zulianello, responsável



Associação Aliança de Misericórdia

pela iniciativa. “As crianças vinham para a catequese sem conseguir ler os textos bíblicos. Tinham entre 7 e 10 anos e não reconheciam as letras.”

Com o apoio de voluntárias da própria comunidade, nasceu o reforço escolar no espaço da catequese. As crianças chegam por volta das 15h e permanecem até as 19h, o que fez surgir uma nova necessidade: a alimentação. “No início, as próprias catequistas levavam o lanche de casa. Fazíamos o lanchinho ali mesmo, na sala de aula”, recorda o Diácono Denilson. “Mas a demanda cresceu e vimos que era preciso algo mais estruturado.”

Foi assim que surgiu a ideia da Cozinha Solidária. Com o envolvimento da comunidade e a parceria com a Caritas Arquidiocesana de São Paulo, a cozinha começou a tomar forma. Internamente, já está pronta, com piso, azulejos, instalações elétricas e hidráulicas.

“Nesta semana (*segunda semana de agosto*) faremos a pintura e já vamos comprar os utensílios e equipamentos”, comemora.

A CASP entrou como parceira no momento em que os recursos escasseavam. “Tínhamos começado com esforço próprio, mas não tínhamos muito”, conta o Diácono. “Foi então que, por meio do Padre Walter Merlugo Júnior, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores, apresentamos o projeto ao Diácono Márcio, da Caritas. Foi uma providência divina.”

Além da merenda para as crianças, o espaço servirá para oficinas de confeitaria e cursos de culinária para as mães, promovendo geração de renda e empreendedorismo. Já há voluntários formados em gastronomia pelo Centro Gastronômico Vila Cuore que se comprometeram a dar as aulas. “A ideia é que a cozinha seja também

sustentável, com eventos como a Noite do Pastel, lanches e outras iniciativas para ajudar a manter o projeto”, diz o Diácono.

A Cozinha Solidária também reforça o vínculo entre Igreja e comunidade. Um dos frutos visíveis do trabalho é Isaac, jovem da comunidade que frequentava a catequese e hoje atua como acólito na Capela São Marcos e como menor aprendiz na própria associação. “Ele é um exemplo do que o amor concreto pode fazer. Agora sonha em fazer faculdade”, diz o Diácono.

O impacto da Cozinha Solidária, segundo ele, vai muito além da alimentação. “Estamos falando de segurança alimentar, alfabetização, geração de renda e evangelização. Estamos construindo um futuro melhor para essas crianças e suas famílias. Como Igreja, é nosso dever ser ponte entre a fé e a vida.”

Projeto com skate incentiva inclusão e valores cristãos na Freguesia do Ó

INICIATIVA ACOLHE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE E CONTA COM PARCERIA DA CASP PARA OFERECER ESPORTE, DISCIPLINA E FORMAÇÃO HUMANA

Também na zona Norte de São Paulo, mais precisamente na Freguesia do Ó, um projeto tem transformado a vida de crianças e adolescentes por meio de uma paixão sobre rodas: o skate. O “Skate Equilíbrio Total”, realizado no Centro de Convivência Intergeneracional Casa Clamor Cavanis “Ir. Aldo Menghi”, acolhe diariamente cerca de 100 pessoas, entre crianças e adultos, e conta com o apoio da Caritas Arquidiocesana de São Paulo desde julho deste ano.

Idealizado por Rogério Antigo, 63 anos, que frequenta tanto a Paróquia Bom Jesus dos Passos quanto a Paróquia São José de Vila Palmeiras, ambas na Região Brasilândia, o projeto une sua experiência como campeão brasileiro de skate na categoria *master* com o desejo de evangelizar e formar cidadãos.

“O skate não é só subir no carrinho e acabou. Envolve coordenação motora, saúde, amizade, senso de grupo e sentimento de pertença”, explica Rogério.

Com o título de campeão brasileiro por cerca de 15 anos em categorias como *freestyle* e *overall*, Rogério leva a mesma disciplina que aprendeu nas pistas para as aulas com as crianças. “Nosso objetivo não é só ensinar manobras, mas formar seres humanos melhores. Começamos com roda de conversa, alongamento e



Arquivo pessoal

depois vamos para a prática com atividades lúdicas. É um momento de convivência e crescimento.”

O projeto funciona duas vezes por semana: às quartas-feiras de manhã e sextas-feiras à tarde, com turmas de 20 crianças em cada período. Os encontros duram entre duas e duas horas e meia. Com Rogério, atua um professor de educação física e outros voluntários. Além disso, o centro de convivência conta com equipe multidisciplinar, com cozinheira, psicóloga, assistente social e educadores sociais, em uma parceria que une a Prefeitura de São Paulo, a Paróquia São José, sob coordenação do Padre Jorge Luis de Oliveira, que também é diretor da Casa Clamor, e a Caritas Arquidiocesana.

“A parceria com a Caritas Arquidiocesana veio para fortalecer o projeto”, destaca Rogério. “Conseguimos comprar mais skates, tênis para quem não tem, e o pro-

jeito já prevê a compra de caneleiras e obstáculos. Temos limitações de verba, mas a Caritas tem sido fundamental. Estamos programando, inclusive, o aluguel de um ônibus para levar os alunos ao próximo campeonato.”

As aulas seguem um modelo pedagógico por módulos, com graduações e certificados (iniciante I e II), o que incentiva a permanência das crianças. A evasão é baixa — cerca de 10%. Há disciplina a ser seguida: “Se a criança não está pronta, tem dificuldades motoras ou comportamentais, damos tempo para ela amadurecer ou indicamos outras atividades”, explica o oficinairo. “Temos crianças com déficit de atenção e hiperatividade. É preciso sensibilidade e paciência, os pais contam com a gente.”

O skate feminino tem crescido, prova disso é que mais da metade dos alunos do projeto são meninas. Duas delas já conquistaram o segundo lugar em campeonatos e estão bem-posicionadas no ranking nacional. Constantemente, Rogério consegue inscrever os participantes em torneios da Confederação Brasileira de Skate. “Para muitos deles, essa é a primeira experiência com esporte, pódio e autoestima”, comemora.

Rogério começou a praticar skate aos 12 anos. O esporte se tornou profissão, paixão e meio de sustento. “Tive loja de skate e surfe, eduquei meus filhos com isso. Hoje sou representante comercial de tecidos. Mas faço questão de continuar, mesmo com a correria. O skate me ensinou perseverança, disciplina e paciência”, diz. “Não é só sobre esporte: é sobre acolher, proteger, educar, promover, que são os lemas da Casa. É isso que buscamos aqui.”



Fotos: Centro de Integração do Migrante

Capacitação transforma vida de migrantes e refugiados em São Paulo

PROJETO APOIADO PELA CARITAS ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO OFERECE CURSOS E RODAS DE CONVERSA PARA INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA

O Projeto Integra, realizado no primeiro semestre de 2025 pelo **Centro de Integração do Migrante (CIM)** e apoiado pela *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, tem contribuído para a integração social e profissional de

migrantes e pessoas em situação de refúgio na capital paulista, com foco especial em irmãos e irmãs vindos da Bolívia. A iniciativa, que inclui capacitação profissional, rodas de conversa e atividades culturais, atendeu diretamente 52 pessoas — sendo 46 mulheres e 6 homens — e impactou indiretamente mais de 200.

“O objetivo principal é oferecer meios de vida e geração de renda por meio da Economia Popular Solidária, além de promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários”, explica a assistente social Maria Cristina Morelli, que é assistente de projetos do CIM. O projeto tem a coordenação geral da Irmã Margarete

Scapinelli Conte, das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo.

Entre as atividades oferecidas, destacam-se o curso de culinária, que reuniu 52 participantes, e aulas abertas de zumba, balé folclórico e ioga, que envolveram 35 pessoas. O projeto também promove rodas de conversa que abordam temas como gênero, direito, imigração e sentido de pertencimento na cidade, com assessoria especializada.

“O apoio da CASP foi fundamental para viabilizar a capacitação, a contratação das oficinas, aquisição de insumos e a realização das discussões que ampliam a compreensão social dos participantes”,

complementa Maria Cristina, que já foi coordenadora do Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados (SAOR) da CASP.

Segundo Maria Cristina, ao menos três alunas já estão empreendendo na área de confeitaria, produzindo bolos confeitados, doces e salgados para festas.

O **Projeto Integra** continua com novos parceiros e atividades previstas até novembro de 2025, ampliando o alcance e impacto na comunidade migrante da capital. “Investir em formação e integração é contribuir para uma cidade mais justa e fraterna, como nos ensina o Evangelho”, destaca Maria Cristina Morelli.

Oficinas de costura e artesanato movimentam paróquia e geram esperança na Lapa

PROJETOS ‘COSTURANDO SONHOS’ E ‘ARTE E ESPERANÇA’ UNEM CAPACITAÇÃO, RENDA E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE NA COMUNIDADE VILA DALVA

Na comunidade Vila Dalva, no bairro do Rio Pequeno, zona Oeste de São Paulo, duas iniciativas vêm transformando vidas e fortalecendo laços comunitários. Os projetos “Costurando Sonhos” e “Arte e Esperança”, realizados na Paróquia São Thomas More, com apoio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* por meio do Núcleo Regional Lapa, promovem capacitação profissional, geração de renda e valorização pessoal para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

As oficinas fazem parte de uma proposta de atuação contínua da *Caritas* na Região Lapa, com foco no desenvolvimento local a partir das realidades específicas de cada território. Ambas as atividades acontecem semanalmente: o “Costurando



Comunicação CASP

Sonhos”, às quartas-feiras, e o “Arte e Esperança” às segundas-feiras.

O projeto **Costurando Sonhos** oferece um curso de corte e costura com foco em confecção, reparos de roupas e técnicas de modelagem, nos níveis iniciante e intermediário. Voltado para homens e mulheres, até o momento tem reunido exclusivamente alunas — são 10 mulheres acompanhadas pela professora Luciene.

“O curso dá às participantes uma profissão e a possibilidade concreta

de empreender, seja em casa, seja em pequenos ateliês ou criando o próprio negócio. Isso impacta diretamente a renda e a autoestima dessas mulheres”, explica Mônica Picco, coordenadora do Núcleo Regional Lapa. “Ver essas mulheres se reconhecendo como capazes de produzir, criar e sustentar parte de suas famílias é algo transformador”, completa.

Já o projeto **Arte e Esperança** é uma oficina de artesanato voltada à criação de objetos decorativos a

partir de materiais recicláveis, além de técnicas com MDF, gesso, resina e chinelos decorados com pedrarias. A turma atual tem oito alunas, mas o espaço tem capacidade para até 16. A proposta é conduzida pelas professoras Eloísa, especialista em artesanato com objetos, e Talita, responsável pela parte de customização de chinelos.

“Além da geração de renda, a arte traz benefícios emocionais e físicos. Trabalhar com as mãos, transformar materiais e ver algo bonito nascer a partir disso é muito poderoso, especialmente para quem enfrenta dificuldades sociais ou emocionais”, afirma Mônica. “E ainda abrimos espaço para um diálogo necessário sobre sustentabilidade. Quando ensinamos a reutilizar garrafas PET, caixas de leite ou vidros, estamos formando também uma consciência ambiental.”

A Paróquia São Thomas More, cujo Vigário Paroquial é o Padre Marcos da Costa Ramos, acolheu com entusiasmo as iniciativas. “A comunidade tem uma grande presença de famílias em situação de vulnerabilidade. A proposta da *Caritas* veio como resposta concreta à necessidade de geração de oportunidades, formação e dignidade”, destaca Mônica.

Bolos, linhas e vidas: tecendo sonhos com fé e coragem

DO DESEMPREGO AO FORNO:
ALESSANDRA E OS BOLOS QUE
MUDARAM SUA VIDA

Aos 44 anos, Alessandra Maria da Silva Santos (foto) viu sua vida mudar completamente. Após 15 anos atuando como secretária na área da Saúde, sendo seis deles em um hospital da rede pública, ela foi desligada do serviço no segundo semestre de 2024 com o fim de um contrato de licitação. Em casa, vivendo do seguro-desemprego, buscava algo para ocupar o tempo e o coração.

Foi na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na Brasilândia, que encontrou um novo caminho em um curso oferecido pela CASP-NR Brasilândia. “Fiquei sabendo de um curso gratuito de *Marketing Digital*. Estava ociosa e resolvi me inscrever, mesmo sem saber direito o que era”, relembra.

A partir da segunda aula, tudo mudou. “A professora Karen me animou muito. Comecei a pensar em empreender e surgiu a ideia dos bolos. Comprei meu forninho, comecei a testar receitas, e a paixão pela confeitaria floresceu”, conta.

O resultado? A criação da marca **Alê Caseirinhos Artesanais**, com forte presença nas redes sociais e no aplicativo iFood, do qual Alessandra vende seus minibolos vulcão, bolos no copo e versões maiores. “Nunca pensei que gostaria de cozinhar. Hoje, amo o que faço. E o curso da *Caritas* foi um empurrão importantíssimo. Se tivesse que pagar por tudo o que aprendi ali, sairia por R\$ 600 ou mais.”

Em janeiro de 2025, ela formalizou o negócio como MEI (Microempreendedor Individual) e passou a administrar todas as etapas: produção, vendas e entrega. “Hoje, ganho até mais do que quando era

CLT [registro em carteira, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho]. E o melhor: com autonomia, cuidando do meu tempo e do meu sonho”, celebra.

EDINÉIA: A ALUNA QUE VIROU PROFESSORA

A história de Edinéia Maria Massariolli, 53 anos, é outra prova de como uma formação pode abrir novos horizontes. Após trabalhar por anos em ONGs (organizações não governamentais) que atendiam a idosos e pessoas com deficiência, ela ficou desempregada em 2023. Foi então que, em julho de 2024, começou a participar do curso **Costurando a Renda**, na Paróquia São Marcos Evangelista, uma parceria da CASP-NR Belém.

“Não sabia costurar. Sempre gostei de artesanato, mas costura parecia outro mundo para mim. Mesmo assim, resolvi encarar o desafio”, lembra Edinéia. O curso ensinou a confecção de bolsas e *necessaires*, e despertou nela uma nova paixão. “Antes, eu nem imaginava como unir dois tecidos. Depois do curso, vi que a vida pode oferecer outras oportunidades.”

Seu empenho foi tão grande que, em março deste ano, foi convidada para ser facilitadora no **Centro Pastoral São José**, no bairro do Belém, uma parceria da CASP-NR Belém com a ONG Mulheres do Brasil e Instituto Diana Demarchi. Lá, ensina mulheres imigrantes – vindas de diferentes países – a costurar. “Assisto às videoaulas, treino e repasso para as alunas. Algumas são afegãs e usamos até o Google Tradutor para nos comunicarmos. Mas a linguagem do amor e da ajuda mútua supera qualquer barreira.”

Segundo Edinéia, o maior aprendizado vem das histórias de coragem das mulheres que deixaram seus países em busca de uma vida melhor: “Ver a trajetória delas me emociona. É inspirador. A gente reclama tanto, mas tem tanto a agradecer. Elas me ensinaram que nunca é tarde para recomeçar.”



Arquivo pessoal

Projeto ‘Resgate: SOS Mulher’ empodera mulheres em situação de risco na Região Sé

INICIATIVA DA CARITAS
ARQUIDIOCESANA
OFERECE OFICINAS
PROFISSIONAIS,
APOIO PSICOLÓGICO
E PROMOÇÃO DA
CIDADANIA PARA
MULHERES EM
VULNERABILIDADE
SOCIAL

A *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, por meio do Núcleo Regional Sé e em parceria com o Instituto das Irmãs da Santa Cruz, está realizando o projeto **“Resgate: SOS Mulher”**, iniciativa que visa a promover formação e oficinas profissionais para mulheres entre 18 e 60 anos em situação de risco pessoal e social. O objetivo é contribuir para o fortalecimento da autoestima, a geração de renda e o resgate da dignidade dessas mulheres, por meio de ações integradas e de apoio comunitário.

Segundo a coordenadora do NR Sé, Irmã Elizangela Matos, a proposta vai além do simples ensino de uma profissão. “O projeto busca trabalhar a formação integral da mulher, fortalecen-



Comunicação CASP

do vínculos familiares, resgatando a autoestima e promovendo a participação comunitária. É um caminho para que elas possam se tornar protagonistas de suas próprias histórias”, afirma.

O projeto prevê atender cerca de 50 mulheres, durante 11 meses, com oficinas, cursos e rodas de conversa temáticas. A metodologia é centrada em valores e educação para a cidadania, oferecendo também apoio psicológico e social. “Utilizamos oficinas terapêuticas, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas para desenvolver o autocontrole emocional, a criatividade

e a solidariedade”, explica a Irmã.

Na primeira fase, a equipe realiza visitas às ocupações e instituições parceiras para mapear as realidades de vulnerabilidade e estabelecer redes de apoio com escolas, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Conselho Tutelar e outras entidades da região. Em seguida, são realizadas rodas de conversa e o cadastramento das participantes.

“É fundamental articularmos as redes locais para ampliar a efetividade do projeto e garantir o acesso das mulheres aos equipamentos públi-

cos”, destaca Irmã Elizangela. A partir daí, as oficinas de geração de renda, atividades de fortalecimento pessoal e ações de integração familiar são realizadas com acompanhamento técnico constante.

O projeto também promove a integração com a comunidade de pessoas em situação de rua, incentivando a prática da amizade social e da caridade integral. “Acreditamos que este trabalho, além de gerar autonomia econômica, é um caminho para a transformação social e espiritual dessas mulheres”, completa a coordenadora.